

RESENHA

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (ORG.). *QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA: EXPLORANDO TEORIA E PRÁTICA*. BARUERI: MANOLE, 2004.

Dndo. Marco Antonio Bettine de Almeida
Faculdade de Educação Física/UNICAMP

Como o tema qualidade de vida está na ordem do dia, sua discussão fica sujeita a interferência de muitas pessoas e instituições. O livro, contudo, traz a questão discutida por especialistas, dando ao público acesso a uma análise rigorosa, que no primeiro momento pode parecer direcionado para um grupo limitado de especialistas. Isto não é verdade. Seu maior mérito é justamente manter o rigor científico necessário e, ao mesmo tempo, incorporar o público não acadêmico sem banalizar as discussões. Isso possibilita que leitores com diferentes bagagens teóricas e perspectivas de análise aproveitem e desfrutem da sua leitura. “Qualidade de Vida e Atividade Física”, se torna assim um texto obrigatório a todos aqueles que queiram aprofundar ou conhecer o assunto.

Quando um tema de estudo é visado pela mídia, ou torna-se matéria de senso comum, passa a ser discutido no cotidiano sem muita preocupação com a busca da verdade, ou da veracidade dos argumentos utilizados. Neste caso, pode ser difícil traçar um meridiano entre as discussões científicas e as que simplesmente reproduzem uma ótica midiática. “Qualidade de Vida e Atividade Física”, no entanto, conseguiu reunir uma multiplicidade de olhares, somando as questões teóricas e práticas, apresentando o tema qualidade de vida sob uma ótica acadêmica e científica. Esta conquista dos Professores Aguinaldo Gonçalves e Roberto Vilarta foi de fundamental importância para debater as diferentes formas como a qualidade de vida se manifesta na sociedade contemporânea.

A qualidade de vida, tal qual discutida neste livro, é complexa e multifacetada, incorporando o debate mais conceitual proveniente de diferentes áreas de pesquisa, até a abordagem de questões imediatas e aplicativas. Por isso há uma

separação do livro em duas partes. A primeira discute aspectos de construção teórica do tema, no que se refere à busca de cientificidade, a explicação de parâmetros de análise que visualizamos no plano político, aprofundamento nas questões de saúde, corpo e modo de vida, e a integração das questões humanistas com as biopsíquicas na análise conceitual da qualidade de vida. A segunda parte integra o arcabouço teórico utilizado na primeira parte às práticas cotidianas, ou temas que se interconectam com a qualidade de vida, como a atividade física, o lúdico, o lazer, a terceira idade e a aptidão física. O livro ganha maior relevância ao fazer a intermediação teórica da base epistemológica da qualidade de vida com os temas multidisciplinares que permeiam o debate, apontando novas visões dos temas por ela englobados.

Desta forma, o texto discute diversas leituras da qualidade de vida, destacando a busca da identidade através de pressupostos subjetivos – como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, incorporando variáveis do modo de vida de cada sujeito social - ou indicadores compondo estruturas objetivas que qualificam a identidade da qualidade de vida – como vitalidade, estado funcional e condições epidemiológicas. Os indicadores de qualidade de vida são, portanto, a síntese das questões subjetivas com as objetivas. Constroem-se índices de desenvolvimento humano; tecnológico; sustentabilidade; responsabilidade social e deteriorização da vida a partir deste pressuposto.

Outro debate de fundamental importância, contemplado nas discussões dos autores, é a preocupação histórica, cultural e social da qualidade de vida. Sabe-se que as questões humanas perderam espaço para discussões ligadas à saúde, faixa etária e condições materiais objetivas, no entanto o livro “Qualidade de Vida e Atividade Física” reintegra aspectos sociológicos como meios imprescindíveis de análise dos aspectos objetivos da qualidade de vida. Os valores sociais, as necessidades específicas, as estratificações sociais, a evolução econômica, social, política, tecnológica e cultural são temas de grande relevância se queremos ampliar o conceito além das discussões midiáticas comuns.

Nas áreas de atuação e nas ciências afins à qualidade de vida destaca-se, primeiramente, a própria multidisciplinariedade do tema e sua dificuldade para uma abordagem científica. No entanto, este caráter diferenciado propicia uma riqueza de

concepções e tendências que realimentam a própria construção da ciência, apresentando a qualidade de vida como uma expressão humana, que se explica e se complexifica historicamente, através da satisfação pessoal encontrada nos diversos ramos subjetivos e psíquicos da relação do sujeito com o mundo, podendo se manifestar na família, nas instituições sociais, nas relações amorosas, no desenvolvimento tecnológico e na natureza. Por ser humana, deve-se lembrar que existe uma carga cultural muito grande dos elementos sociais e sua relação com os objetos industriais que facilitam a vida das pessoas. Enfim, qualidade de vida é um termo amplo e complexo que deve ser analisado á luz histórica, social e cultural de um grupo determinado.

Mostra-se assim a natureza plural da qualidade de vida que abrange desde discussões do lazer – ou de como um lazer apoiado em valores sociais positivos influi na qualidade de vida dos cidadãos; das atividades físicas – levantando principalmente a questão se toda a atividade física é qualidade de vida, ou é necessário intermediá-las para uma atitude positiva do indivíduo no intuito de diminuir e dirimir o stress físico, as lesões, atitudes negativas e antidesportivas derivadas da atividade física, enfim, como a atividade física contempla a qualidade de vida; e por último, uma discussão aprofundada sobre terceira idade, talvez o grupo que tenha maior consciência da importância da qualidade de vida e suas nuances na biografia dos indivíduos.

A qualidade de vida é discutida pelos Profs. Aguinaldo Gonçalves e Roberto Vilarta como uma dimensão privilegiada da expressão humana, histórica e culturalmente situada; a qualidade de vida, ainda, materializa-se nas questões objetivas e subjetivas cujo eixo principal é o bem-estar social. Apesar das diferentes concepções de qualidade de vida, é fundamental ter presente na análise a importância da sua dimensão política, compreendida enquanto a expectativa de melhoria e transformação das condições concreta de existência das pessoas.

Os fatores que influem na qualidade de vida se expressam nas maneiras de interagirmos corporalmente com as atividades físicas, nos índices biológicos, econômicos e sociais, até nos nossos mecanismos de propriocepção, de imagem corporal e de relação intersubjetiva. Estas são apenas uma pequena parte da gama de temas que o livro consegue trabalhar. Ele sintetiza esta ampla teia de significados, temas, áreas e linhas de pesquisa construindo metodologicamente as diferentes

discussões do objeto. Outro ponto fundamental, que deriva do anterior, é a sua abrangência, pois o mesmo pode ser lido por um público não especializado, permitindo-lhe um certo ordenamento nas discussões correntes sobre o tema, bem como por um público acadêmico para a produção de reflexões na área.

Palavras Chave: Qualidade de vida; Atividade física; Atuação profissional.